

O CINEMA VAI A ESCOLA: LUZ, CÂMERA E EMOÇÃO

Rita de Cássia da Rocha Cavalcante - Autor (1);
Universidade Estadual da Paraíba, ritaeducpb@gmail.com.

1. Introdução:

Com o objetivo de criar e manter um espaço de exibição audiovisual com base nos preceitos educativos desenvolvidos nos últimos séculos que contribuem e possibilitam o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas nas salas de aula da educação infantil de escolas públicas foi elaborado o Projeto “Luz, câmera e emoção: Quando o cinema vai a escola pública”.

A proposta de implantar o cinema como espaço de criação das atividades didático-pedagógicas, o que permitiria o diálogo entre vários componentes curriculares (Cf. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998), numa relação entre a literatura e a produção fílmica, entre o local e o nacional, entre os saberes dos envolvidos, entre um tempo passado, quando se ia ao cinema com a família, nos fins de semana, sem distinção entre filmes por faixa etária, e um tempo de assistência passiva e isolada de crianças expostas à tela, deu origem a nossa proposta de intervenção. (MELO, 2011)

A saída do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (CH-UEPB) e a ida às escolas públicas promoveram uma via de mão dupla. Poderíamos afirmar que, assim como a “escola vai ao cinema”, o “cinema vai à escola”. Essa ponte firmada através da parceria entre a universidade e a escola vem possibilitando a construção de uma cultura do cinema interativo, público e gratuito.

A possibilidade de acesso ao cinema de boa qualidade tem possibilitado aos envolvidos a emoção de ficar diante da “telona” pela primeira vez e de viver a aventura humana da construção de si. Nesses momentos singulares, notamos a diferença que faz uma pedagogia da imagem na educação básica.

2. Metodologia:

A metodologia adotada para a efetivação deste projeto tem como base os pressupostos de construção coletiva, da mediação pedagógica e de valorização da produção de obras fílmicas, em uma dialética de aprendizagem compartilhada na formação, tanto inicial quanto continuada de professores.

Durante o período de dezembro a junho, tivemos quatro etapas realizadas. A primeira é relativa à organização da equipe que integrou a bolsista as atividades previstas. Inicialmente pelo estudo do projeto. As reuniões voltaram-se ao estudo de obras e audiência de filmes, além da construção de propostas educativas para o cinema infantil que foi concentrado na segunda etapa (planejamento de atividades). O planejamento realizado foi o de curta duração, envolvendo situações didáticas concretas de interação entre diversos segmentos de idades. As exibições fílmicas realizadas se voltaram a projetos sociais e escolares no CH-UEPB. A culminância do período se deu com a oficina pedagógica, ministrada para professores, gestores e estudantes sobre cinema infantil.

Na segunda fase do projeto nos dedicamos à orientação para produção fílmica de crianças e jovens. Priorizamos as exibições que focavam a emoção na produção da obra fílmica e as sistematizações das experiências em diferentes meios. Para dar visibilidade promovemos um concurso e dois cadernos, sendo um de resumo e outro do cinéfilo.

QUADRO Nº 02: ETAPAS REALIZADAS NO PROJETO, 2017.

ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
Sistematização da experiência	X	X			
Planejamento das atividades	X	X	X	X	X
Exibição fílmica			X	X	X
Oficina de produção de curtas				X	X
Concurso			X	X	
Elaboração de relatório					X

As referidas etapas serão mais bem discutidas na parte que se segue, quando apresentaremos com detalhes as ações efetivadas no projeto.

3. Resultados e discussão: Ações desenvolvidas

Nos meses iniciais foi realizado o levantamento de filmes infantis educativos e construídas propostas para abertura do cinema no CH-EUPB. Em fevereiro, com a divulgação pelas redes sociais da abertura do cinema infantil, vários professores entraram em contato, solicitando a participação no projeto.

Diante disso, procuramos a Secretaria Municipal da Educação do Município e a 2ª Regional de Ensino, apresentando uma proposta de intervenção. A proposta foi acolhida pela 2ª Regional de Ensino, através da Coordenadora Pedagógica. Foram cadastradas 05 escolas públicas da educação pública como participantes da cidade de Guarabira e 01 do município de Cuitegi.

O projeto realizou uma abertura prévia com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Com uma programação fílmica de curtas metragens infantis, atividades pedagógicas e educativas. Essa ação foi incorporada na programação da Marcha dos Trabalhadores sendo destacada para futuras intervenções.

Para tornar acessível a programação e o trabalho realizado no projeto foi construída uma página no facebook (<https://www.facebook.com/Luz-Imagem-e-Magia-100320943712166/>). O alcance inicial da página foi de 44 pessoas por semana.

Do levantamento realizado junto as 06 escolas públicas atendidas pelo projeto promoveu-se a Oficina de *Cinema na Escola*, ministrada pelo Professor Doutor Carlos Adriano, do Curso de História do CH-UEPB.

Além disso, as leituras e estudos iniciais possibilitaram a oferta de um componente eletivo no curso de Pedagogia do CH, denominado Oficina Pedagógica. Este envolveu cerca de 50 alunos dos turnos manhã e noite. A partir da experiência foi encaminhada proposta de criação ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia do Componente Curricular Cinema Infantil como eletivo e com carga horária de 60 horas.

No ano de 2017, o projeto teve uma sistematização de suas atividades através da criação de um caderno de resumo das principais ações empreendidas. Neste se apresenta o processo de execução realizado no CH e nas escolas públicas, bem como as articulações externas ao CH que culminaram em formações em parceria com outras instituições. A ideia é preservar a memória e valorizar da prática instituída pelos atores do projeto.

O planejamento das atividades nessa segunda fase do projeto focou a emoção como elemento central. A proposta foi ampliada dando origem ao projeto “Luz, Câmera e Emoção: Quando o cinema vai a escola pública”. As produções fílmicas selecionadas e disponibilizadas as escolas foram prioritariamente curtas que estavam disponíveis na internet e em materiais do projeto.

Devido a diferença entre os calendários da universidade e o das escolas de educação básica as atividades de exibição fílmica do projeto se deram em meses distintos, tendo iniciado no mês março, na cidade de Cuitegi, tocando a questão da volta as aulas. As exibições deverão seguir com a orientação da construção de propostas pedagógicas até a conclusão do projeto.

Para dar uma maior visibilidade ao projeto lançamos o concurso de escolha de um mascote. Elaboramos um edital que foi divulgado amplamente pelas redes sociais e que teve a participação de estudantes e demais pessoas da comunidade.

No mês de março iniciamos oficinas de produção de curtas com orientações as crianças e os professores das escolas atendidas pelo projeto, sendo trabalhada a técnica de Lumière, com a criação de filmes de 1 minuto, envolvendo o cotidiano escolar. Após as filmagens os produtores poderiam assistir no cinema a sua obra. Um momento gratificante de afirmação do ser criativo e produtor da arte cinematográfica.

4. Conclusões:

Inicialmente podemos afirmar que o cinema infantil aberto no CH-UEPB se constitui a primeira experiência fílmica para várias crianças. Muitas são oriundas de famílias pobres, sem condições financeiras para ir ao cinema pago e existente fora de sua cidade de origem. A criação do cinema no CH, além da possibilidade de assistir gratuitamente a obra fílmica, contou com o apoio da 2ª Regional de Ensino, que viabilizou o transporte e liberou os professores e gestores das escolas para participar. O cinema, dessa forma, se materializou enquanto experiência fora da escola e de casa, num fim de semana em que as crianças estiveram juntas aos professores, gestores e familiares. Neste sentido, recuperou-se a audiência fílmica educativa, nos moldes tratados por Melo (2011).

Embora proveitoso e produtivo, como toda prática inovadora o cinema necessita de tempo, apoio e ações junto a população atendida para ser efetivamente uma prática educativa e participante da cultura da escola.

Além disso, visualizamos o interesse dos professores pelo cinema infantil na escola que incidiu e permitiu a construção e implementação de uma proposta de intervenção. Essa demanda é de vital importância para formação continuada de professores, gestores e estudantes, colaborando com a visão crítica da escola como *lócus* de formação. Esperamos que o desenvolvimento da proposta culmine com práticas reflexivas.

5. Referências:

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Brasília: MEC/SEF, 1998.
MELO, João Batista. **Lanterna mágica:** Infância e cinema. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.